



Revista  
**Sindiavipar**

Ano XIV | N° 76 | Jan/Fev/Mar 2021 | Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná

Remetente: Sindiavipar | Av. Cândido de Abreu, 140, sl. 303 | 80.530-901 | Curitiba-PR

Foto: schroederovai / Pixabay

# RESPEITO À NATUREZA

Indústrias avícolas paranaenses focam no desenvolvimento sustentável de suas atividades

# Sumário



## 16 Entrevista

Presidente da ABPA, Ricardo Santin, fala sobre desafios e perspectivas para o ano na avicultura

## 22 Capa

Setor avícola paranaense possui atividade alinhada ao meio ambiente, produzindo e preservando



## 38 Bem-estar

Produção de aves respeita bem-estar animal em todas as etapas: da granja ao frigorífico

04 Observatório

06 Gerando negócios

10 Câmaras

12 Radar

14 Na mídia

16 Entrevista

18 Logística

20 Mercado

22 Capa

28 Mercado

30 Meio Ambiente

32 Insumos

36 Associados

38 Bem-estar

40 Parceria

42 Avicultor

44 Notas e Registros

46 Receita

## Diretoria

**Presidente:**

Irineo da Costa Rodrigues

**Vice-presidente:**

José Antônio Ribas Júnior

**Secretário:**

Rafael Santos

**Tesoureiro:**

Roberto Kaefer

**Diretor-executivo:**

Inácio Afonso Kroetz

**Conselho fiscal efetivo:**

Alfredo Lang, Gerson Muller e Adroaldo Paludo

**Suplentes:**

Dilvo Grolli, Valter Pitol, Sidnei Donizete Bottazzari, Ciliomar Tortola, Ricardo Chapla, Hugo Leonardo Bongiorno e Fabio Stumpf

**Sindicato das Indústrias de Produtos****Avícolas do Estado do Paraná**

Av. Cândido de Abreu, 140 - Sala 304 - Curitiba/PR - CEP: 80.530-901  
Tel.: 41 3224-8737 | [sindiavipar.com.br](http://sindiavipar.com.br) | [sindiavipar@sindiavipar.com.br](mailto:sindiavipar@sindiavipar.com.br)

**Fale conosco**

Se você tem alguma sugestão, crítica, dúvida ou deseja anunciar na Revista Sindiavipar, escreva para nós: [revista@sindiavipar.com.br](mailto:revista@sindiavipar.com.br).

## Expediente

**Produção**

Centro de Comunicação  
[centrodecomunicacao.com.br](http://centrodecomunicacao.com.br)

**Jornalista responsável**

Guilherme Vieira (MTB-PR: 1794)

**Design e diagramação**

Cleber Brito

**Colaboração**

Bruna Robassa, Camila Castro,  
Larissa Nicolosi e Suelen de Paula

**Comunicação e Marketing**

Mônica Fukuoka

**Impressão**

Optagraf

**Anuncie na Revista Sindiavipar**

[marketing@sindiavipar.com.br](mailto:marketing@sindiavipar.com.br)  
(41) 3224-8737



As matérias desta publicação podem ser reproduzidas desde que citadas as fontes.

selo SFC

# Sustentabilidade sempre

Fechar o ano de 2020 com crescimento, na avicultura paranaense, em produção e exportação acima dos 4%, segundo dados do Sindiavipar e do Comex Stat, mostra a rapidez e a eficiência com as quais o setor se adaptou para continuar alimentando, com qualidade e sanidade, famílias ao redor de todo o mundo. Os desafios, entretanto, foram variados. Além da própria pandemia, que impactou a todos os países, custos altos com insumos, necessidades de melhorias em logística e infraestrutura, assim como a urgência de ampliação de crédito ao mercado, trouxeram obstáculos para a manutenção de nossa atividade.

Neste sentido, a busca pelo desenvolvimento sustentável da avicultura é essencial para que possamos crescer e nos tornar cada vez mais competitivos. Por isso, nossa matéria de capa traz justamente um panorama sobre este tema e como ele está sendo trabalhado no setor e nas indústrias paranaenses. Vale destacar, que recentemente o Sindiavipar criou quatro câmaras setoriais, entre elas a de Desenvolvimento Sustentável e Recursos Hídricos. Juntam-se a ela as câmaras de Sanidade e Boas Práticas de Produção, Assuntos Trabalhistas, Sindicais e Federações, e Assuntos Regulatórios, que também terão seus temas de destaque apresentados nesta edição da revista.

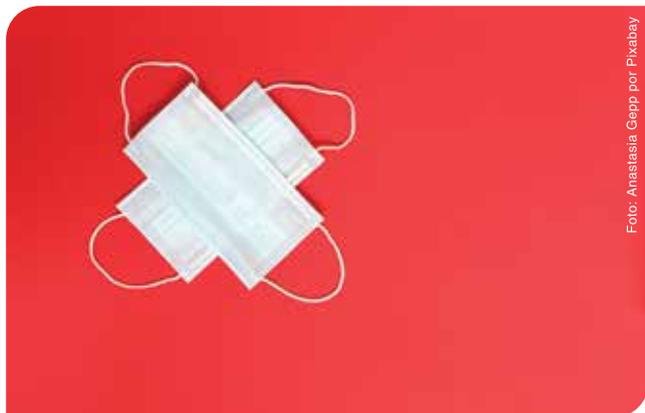
O agro brasileiro se saiu bem em 2020, em plena pandemia, e agora esperamos um ano melhor, no qual a economia brasileira vai ter um crescimento significativo, em que teremos maior renda para consumo de alimentos, portanto fortalecendo nossas expectativas positivas. Finalizando, deixo uma mensagem de otimismo para o nosso setor neste ano que se iniciou. Com o avanço da vacinação contra a Covid-19 no Brasil e no mundo, que permitirá a retomada global da economia e o aumento nos postos de trabalho, nossas perspectivas são as melhores possíveis para 2021.



**Irineo da Costa Rodrigues**  
Presidente

Foto: DFR PHOTOS DANIEL FIEDLER

## Vacinação no Paraná



O Governo do Estado do Paraná tem a expectativa de vacinar 4 milhões de pessoas contra a Covid-19 até o mês de maio. De acordo com informações divulgadas na Agência Estadual de Notícias (AEN), a imunização começou por profissionais da saúde (272.817 pessoas); população indígena (10.565 pessoas); idosos moradores de asilos e casas de repouso com 60 anos ou mais (12.224 pessoas), além de quilombolas e comunidades tradicionais ribeirinhas.

## Recorde no VBP

O Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) foi recorde em 2020 e atingiu R\$ 871,3 bilhões, segundo informações divulgadas no site do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). O crescimento real foi de 17%. O segundo melhor resultado ocorreu em 2015, com R\$ 759,6 bilhões. Ainda de acordo com a nota, as primeiras estimativas para 2021 indicam crescimento do VBP de 10,1% (R\$ 959 bilhões), com expectativas positivas para a pecuária, em especial para bovinos, suínos, frangos e leite.



## Atualização de cadastro

Prezado leitor,

No momento, estamos realizando a atualização das informações cadastrais das pessoas que recebem a Revista Sindiavipar. Para continuar recebendo a publicação impressa, você deve entrar em contato com a entidade, conforme canais disponibilizados em [sindiavipar.com.br/contato](http://sindiavipar.com.br/contato) e informar os dados necessários para a manutenção do envio. Esta atualização deve ser feita até 31 de maio. Caso não seja realizada, a revista deixará de ser encaminhada ao respectivo endereço. Agradecemos a compreensão.



## Serviços digitalizados



O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) divulgou que, desde março de 2020, 50 serviços públicos já estão sendo realizados de forma digital, com atendimento por meio do portal Gov.BR. De acordo com a Secretaria-Executiva do Mapa, os serviços digitais já beneficiaram mais de meio milhão de pessoas e empresas, com uma redução de custos para esse público estimada em R\$ 43 milhões ao ano e para o poder público em R\$ 117 milhões ao ano.

## Embarques do agro

Segundo dados da Secretaria de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SCRI/MAPA), as exportações do agronegócio paranaense somaram US\$ 13,29 bilhões no ano passado, resultando em um crescimento de 3,98% se comparado a 2019, quando o setor exportou US\$ 12,78 bilhões.

Com esse resultado, o Paraná ocupa a 3ª posição no ranking nacional das exportações do segmento em 2020.

**US\$ 13,29 bi**  
**em exportações**  
**no agro do PR**

Fonte: SCRI/MAPA



[www.quimtia.com](http://www.quimtia.com)

**SOLUÇÕES SUPERIORES  
TAMBÉM SE CONSTROEM  
COM CONFIANÇA.**

**Investimos em tecnologia e  
segurança para que você possa  
confiar em nossa qualidade.**

Ao longo dos últimos 35 anos, a Quimtia trabalha duro para desenvolver e aperfeiçoar soluções nutricionais para todas as espécies de animais. Com presença global e sedes no Brasil, Peru, Argentina, Colômbia e Chile, garante credibilidade por meio de uma atuação séria e focada em oferecer resultados que superam expectativas.

**QUIMTIA**  
Conexões de Valor

# Prioridades da diretoria

Sindiavipar encerra último quadrimestre de 2020 com resultados positivos e projeta ações para este ano

**D**esde que a nova gestão do Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná – Sindiavipar assumiu a entidade, foi realizada uma reorganização da mesma e o estabelecimento de agenda com uma rede de contatos para diálogo frequente junto aos órgãos, às entidades e federações do setor, incluindo audiência com o Governador do Estado, Carlos Massa Ratinho Júnior. “Podemos dizer que conquistamos, no último quadrimestre de 2020, um bom resultado. Ainda passamos por uma revisão completa de orçamentos, receitas e despesas, para atingirmos a sustentabilidade financeira do Sindiavipar com a oferta de mais serviços”, explica o presidente da entidade, Irineo da Costa Rodrigues.

## Estradas Rurais

Para este ano, as metas

já estão traçadas e as ações iniciadas. Logo em janeiro, a diretoria contou com a presença do secretário estadual da Agricultura e do Abastecimento (Seab), Norberto Ortigara, em reunião. Na ocasião, foi destacada a importância de se priorizar melhorias em estradas rurais, principalmente as que se encontram em regiões que concentram a avicultura, pois é uma atividade que demanda muito o transporte por rodovias, das quais a maioria em estradas ainda sem pavimentação nenhuma nas fases iniciais da cadeia produtiva.

“Sabemos que a Secretaria da Agricultura e do Abastecimento terá R\$ 126 milhões em 2021 para esse programa, inclusive com 350 km de estrada já definidos. Além disso, a cada ano terá no orçamento dessa pasta, de R\$ 70 a R\$ 90 milhões para investimento neste item”, conta Rodrigues.

## Energia

Com o fim da Tarifa Rural Noturna previsto para de-



Diretoria do Sindiavipar já tem metas traçadas e ações iniciadas em 2021

zembro de 2022, a energia elétrica foi outro tema debatido. Neste sentido, o Governo do Estado criou o programa Paraná Energia Rural Renovável, que visa apoiar e incentivar por meio de linhas especiais de financiamento, a geração distribuída de energia elétrica por meio de fontes renováveis como energia solar, biogás e biometano, em unidades produtivas rurais. A ideia é que aos poucos os consumidores migrem da Tarifa Rural Noturna para o novo programa.

Além de manter o diálogo

***A possibilidade de ter meios digitais para comunicação, seja por fibra ótica ou outras tecnologias, é essencial***

Irineo da Costa Rodrigues,  
presidente do Sindiavipar



com o Governo visando cada vez mais alternativas para a sustentabilidade e a redução deste custo, o Sindiavipar também está em contato com entidades de crédito, como o Banco Re-

gional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), para que o setor avícola em sentido mais amplo, tenha acesso a linhas de financiamento com taxas acessíveis e mais crédito disponível no mercado para armazenagem de grãos, por exemplo.

### **Demais temas**

A conectividade no campo também está entre as bandeiras do Sindiavipar, pois embora o acesso à internet esteja crescendo ainda é um desafio para os produtores. “A possibilidade de ter meios digitais para comunicação, seja por fibra ótica ou outras tecnologias, é essencial para o desenvolvimento da nossa atividade, de maneira mais precisa, sustentável e competitiva”, defende o presidente.

No âmbito da diretoria executiva, o Sindiavipar mantém a sanidade como um ativo primordial, que deve sempre ser monitorado e abraçado pelo Poder Público e pela iniciativa privada, em todas as esferas. A agenda da instituição contempla também apoio ao cultivo de forrageiras de inverno, em áreas agricultáveis que usualmente permanecem ociosas durante a estação fria, ou estão degradadas, com o objetivo de reduzir os custos de produção de rações para algumas criações, que se encontram extremamente valorizados na atual situação. ●



Foto: DFR PHOTOS DANIEL FIEDLER

# Representação de peso

Roberto Kaefer destaca a recente formação de diretoria do Sindiavipar



*É muito importante que sejamos atuantes e estejamos ligados ao Governo do Estado e a todas as secretarias*

Roberto Kaefer, tesoureiro do Sindiavipar

ção de suas cooperativas e o apoio de grandes empresas”, destaca o tesoureiro do Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná - Sindiavipar, Roberto Kaefer, sobre os integrantes que recentemente assumiram a gestão da instituição. Há pouco mais de 4 meses após a posse na entidade, Kaefer destaca as ações que já foram realizadas pela nova diretoria.

“Realizamos reuniões com o Governo, as secretarias, e já são várias ações em que pautamos as lideranças com nossas reivindicações. Tivemos respostas de praticamente todas as pautas apresentadas. Isso significa que o setor

está atuante e a nova diretoria está realmente atenta ao que o segmento necessita”, relata o tesoureiro do Sindiavipar.

## Conexões valiosas

Kaefer destaca também a importância de estar conectado com os órgãos que conduzem o setor avícola. “Estamos presentes perante os órgãos do estado, temos uma representação intensa na Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), entre outros. Isso é muito valioso, pois qualquer ação que seja realizada hoje, ela tem que estar sendo pautada junto conosco”, afirma.

O tesoureiro do Sindiavipar ainda reforça a relevância dessa representatividade da entidade. “É muito importante que sejamos atuantes e estejamos ligados ao Governo do Estado e a todas as secretarias. Desta forma, podemos ter um maior impacto nas decisões, buscando que sejam sempre benéficas e não prejudiciais ao setor”, finaliza Roberto Kaefer. ●

O objetivo, desde o início, foi formar uma diretoria de peso, com representa-

# Superar e crescer

Produção de carne de frango no Brasil poderá alcançar até 14,5 milhões de toneladas em 2021



O ano de 2020 foi um desafio para indústria em todo o mundo. Mesmo com as dificuldades, o Paraná conseguiu se manter como o maior produtor e exportador de frango do país. Para 2021, as projeções continuam sendo positivas. Segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), a produção brasileira de carne de frango poderá alcançar

*O foco de 2021 deverá ser superar a pandemia e continuar crescendo*

Rafael Santos,  
secretário do Sindiavipar

até 14,5 milhões de toneladas até o fim do ano. O número representaria um crescimento de 5,5% em

relação ao ano anterior.

Como secretário do Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná - Sindiavipar, Rafael Santos, afirma que o foco para 2021 deverá ser superar a pandemia e continuar crescendo. “O ano que passou foi extremamente desafiador para a avicultura. Tivemos elevação dos custos de produção que influenciaram nas margens da indústria. Esse ano não deve ser diferente, devemos continuar no combate à pandemia e segurança dos trabalhadores”, destaca.

## Representatividade

Além disso, Santos ressalta sobre a importância de representar o setor em fóruns que tratem da temática. “Devemos sempre atuar nessa frente, para reforçarmos ainda mais a competitividade da avicultura paranaense. O objetivo ainda é de trabalharmos em prol do setor e continuar produzindo alimentos com qualidade”, relata. ●

# Assuntos Regulatórios

Rafael Santos, secretário do Sindiavipar e coordenador da Câmara Setorial de Assuntos Regulatórios, destaca quais os planos para 2021

**"E**staremos focados no acompanhamento de regulamentos voltados à área de sanidade animal, qualidade e outros atos normativos relacionados ao dia a dia das empresas", discorre o coordenador da Câmara Setorial de Assuntos Regulatórios e secretário do Sindiavipar, Rafael Santos, sobre as ações que devem ser desenvolvidas ao decorrer de 2021.

Nesse cenário, Santos destaca o bom trabalho realizado pelos dirigentes da agroindústria, que tem sido fundamental para o desenvolvimento do setor. "Temos percebido um intenso empenho por parte do Ministério da Agricultura na revisão regulatória. E, além disso, a participação do setor quando os atos são disponibilizados para a consulta pública, esse envolvimento das partes de interesse tem sido importantes para avançarmos", relata.

## A Câmara Setorial

A Câmara Setorial de Assuntos Regulatórios faz parte do projeto da Resolução Nº 03/2020,



Foto: Jan Vašek / Pixabay

***Temos percebido um intenso empenho por parte do Ministério da Agricultura na revisão regulatória***

Rafael Santos, coordenador da Câmara Setorial de Assuntos Regulatórios

publicada no dia 18 de novembro de 2020 pelo Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná - Sindiavipar. O objetivo principal é analisar, debater, propor, recomendar, divulgar, elaborar estudos e contribuir com avaliações e

assim, assessorar a Diretoria da entidade nos principais temas de interesse da categoria representada, em seus assuntos mais específicos, com base técnica.

Rafael explica ainda que as análises por parte da Câmara seguem as diretrizes do Sindiavipar e estão alinhadas com o pleito da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). O profissional finaliza destacando importante portaria em revisão que deve ser acompanhada nesse momento: 210/98; que se refere ao Regulamento Técnico da Inspeção Tecnológica e Higiênico-Sanitária de Carne de Aves. ●

# Inovação digital chega ao crédito rural

AgroForte está lançando a primeira e única plataforma completa de crédito 100% digital especializada para o Produtor integrado

**N**os últimos anos, os centros urbanos foram palco de uma grande evolução na oferta de crédito para pessoas físicas e jurídicas. As plataformas digitais, chamadas fin-techs, regulamentadas pelo Banco Central, tem ganhado forte participação de mercado, ofertando soluções inovadoras na obtenção de serviços financeiros. Em 2021, os bancos digitais projetam uma carteira de crédito de R\$ 20 bilhões, um crescimento de 1.200% em apenas 5 anos.

A AgroForte nasce exatamente para trazer essa “revolução” digital para a cadeia de integração de aves e suínos.

Por conta da forte concentração bancária no Campo, o pequeno produtor tem muita dificuldade em acessar produtos financeiros de forma ágil e transparente. Nosso objetivo é exatamente solucionar esse gargalo, ofertando linhas de crédito especiais e adequadas à realidade do produtor, sem necessidade de aval, vendas casadas ou serviços adicionais que acabam por aumentar o custo financeiro final e ainda atrasar a operação.

Por meio de parcerias com

Agroindústrias integradoras, estamos lançando linhas para:

- Investimentos em adequações
- Custeio e capital de giro
- Adiantamento de recebíveis/lote

Linhas inteiramente customizadas e casadas com as entregas dos lotes. Tudo 100% digital, ágil e sem burocracias.

## A AgroForte é responsável por todo o processo de crédito

Uma solução inovadora, que vem para facilitar a vida do produtor e reforçar o ecossistema de integração, gerando ganhos de produtividade na cadeia inteira.

Estamos, também, estruturando linhas especiais para financiamento de painéis solares, consequência da forte demanda por energia renovável e barata. ●

### Seja um parceiro da inovação no Campo

Contato para parcerias:

[contato@meuagroforte.com.br](mailto:contato@meuagroforte.com.br)

Contato WhatsApp para parcerias com Agroindústrias:

**(11) 98111-1854** ou

**(41) 99116-0605**

Site: [www.meuagroforte.com.br](http://www.meuagroforte.com.br)



*O agronegócio é muito forte no Paraná e, apesar da pandemia, tem registrado números ainda mais expressivos de exportação e de geração de empregos. Esses encontros ajudam a entender a demanda dos cooperados e dos industriais e também possibilitam que o Governo do Estado e a iniciativa privada acertem nos investimentos para favorecer o desenvolvimento de cidades de pequeno porte e melhorar a logística de escoamento dos produtos*

Carlos Massa Ratinho Júnior,  
governador do Paraná

*Vivemos momentos difíceis, mas a esperança nos move para um Ano Novo mais positivo, de transformação e superação. Esta é a essência que nos move como brasileiros, e como produtores de alimentos*

Ricardo Santin,  
presidente da ABPA



***Precisamos de inteligência estratégica para crescer, planejar o futuro da nossa bem-sucedida agropecuária brasileira***

Tereza Cristina, ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Brasil



***Mais uma vez o agronegócio paranaense demonstra sua importância. Com uma supersafra de grãos de verão, mesmo durante uma pandemia sem precedentes, o Estado produziu alimentos para o mundo, manteve empregos e gerou riquezas***

Valdemar Bernardo Jorge, secretário de Planejamento e Projetos Estruturantes do Paraná



***O Paraná tem disposição para reunir as maiores cooperativas, acredita na possibilidade de estar cada vez mais presente nos mercados, em prosperar, competir de igual para igual, inibir a importação e agredir na exportação***

Norberto Ortigara, secretário da Agricultura e Abastecimento do Paraná



# Aprendizados e expectativas

## Sindiavipar é fonte na imprensa sobre balanço de 2020 e perspectivas para este ano

No ano em que chegou ao Brasil, a pandemia da Covid-19 trouxe desafios e necessidade de adaptação a todos os setores da economia. Na avicultura, além disso, foi necessário lidar com aumento do dólar e a valorização de matérias-primas da atividade. Mesmo assim, o segmento de produção de alimentos mostrou sua importância e seguiu empregando e alimentando o país.

Segundo o presidente do Sindiavipar, Irineo da Costa Rodrigues, a vitória do setor continua sendo a sanidade. “Observamos ao redor do mundo, diversos países acometidos por doenças como influenza aviária, peste suína africana, entre outras. No Brasil, continuamos, tanto as iniciativas pública como privada, com um trabalho relevante para evitar essas ocorrências em nosso território”, afirma o presi-

dente em artigo para a revista Avisite.

Para 2021, a expectativa é por uma grande safra de grãos, com o preço da soja e do milho operando mais em baixa, para possibilitar maior desempenho de resultado na avicultura. Além disso, Irineo destaca que o setor pode esperar muito trabalho por parte do Sindiavipar. “Uma avicultura líder exige muita dedicação, o que com certeza, está sendo feito”, ressalta.

### Resultados na imprensa

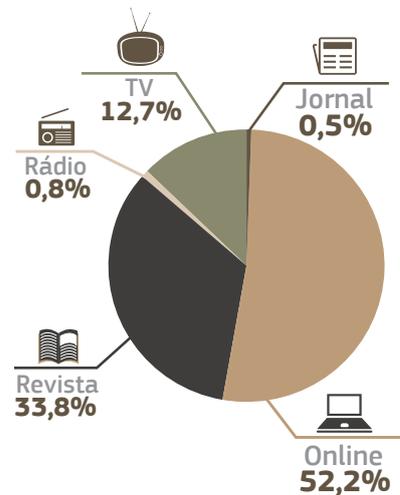
Com o encerramento de 2020 e início de um novo ano, o Sindiavipar foi fonte de conteúdos sobre balanço e expectativas para 2021. Entre os resultados,



**Uma avicultura líder exige muita dedicação, o que com certeza, está sendo feito**

Irineo da Costa Rodrigues, presidente do Sindiavipar

## Retorno de mídia Acumulado Anual



destacam-se o BroadCast Agro da Agência Estado e a Revista Aviste. Além disso, a entidade se posicionou sobre a cadeia de produção avícola como um todo e valorização do preço dos insumos, com publicação na Revista Globo Rural do mês de dezembro.

Ao longo de 2020, mais de 250 matérias relacionadas ao Sindiavipar foram divulgadas na imprensa, incluindo rádio, televisão, jornais, revistas e portais. Resultando em um retorno de mídia de mais de R\$ 3 milhões. Entre os temas abordados no ano que se passou estão os números da avicultura paranaense, mercado, insumos e ações da entidade. ●



# Aprendendo com as adversidades

Ricardo Santin, presidente da ABPA, conta como os desafios moldam a avicultura para melhor

**A**daptação da avicultura em meio à pandemia de 2020 é um sinônimo de crescimento. Se manter atualizado e investir em tecnologias é um caminho poderoso para o agronegócio, segundo o presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Ricardo Santin. Apesar das adversidades, o ramo se manteve firme no mercado, seguindo medidas de segurança e inovando nas estratégias de venda e abastecimento. Neste cenário, Santin traz, em sua entrevista para a Revista Sindiavipar, os principais destaques do ano passado e de 2021, com uma série de projetos que já estão a todo vapor e visam ajudar o setor de proteína animal.

## Como definiria o ano de 2020 no agro, e, em particular, para a avicultura?

A Covid-19 foi, e tem sido ainda, um desafio. A economia foi severamente impactada e houve perdas de postos de trabalho em diversos setores, com perdas também na renda média do trabalhador e em sua capacidade de compra. Em nosso setor produtivo, entretanto, vimos um quadro mais positivo. Geramos cerca de 20 mil empregos no segundo semestre, além de renda, e

contribuímos para a diminuição dos impactos econômicos da pandemia no Brasil. Como resultados do enfrentamento deste grave quadro de crise, avançamos no amadurecimento de estratégias ainda mais sólidas de garantia de qualidade e de abastecimento, de preservação da saúde dos trabalhadores e de fomento ao crescimento da produção de proteína animal no país.

## Qual seria um ponto marcante de 2020 para a ABPA?

O ponto mais marcante foi a união setorial para a preservação do abastecimento da população, da preservação do emprego e da saúde dos colaboradores e da presença brasileira no mercado internacional. Aprendemos, evoluímos e avançamos em muitos aspectos, o que nos colocou em uma situação ímpar na indústria nacional.

## Qual é o papel da tecnologia no setor?

Investimentos em novas tecnologias, seja nas granjas, na indústria, nos transportes ou em qualquer elo da cadeia produtiva são primordiais para avançarmos em nossa capacidade produtiva. Somos altamente competitivos

graças ao arrojo e tecnologia empregados em nossas unidades produtivas.

## Qual é a expectativa para o ano de 2021?

Em 2021 o comportamento será ditado pelas altas nos custos, que podem influenciar no volume total produzido ao longo do ano. Há, ainda, expectativa de retomada por importadores relevantes, como é o caso das Filipinas. Também é esperada a renovação da cota de importação pelo México no próximo ano. O efeito “Olimpíadas” também deve favorecer as vendas para o Japão, país que é presença constante entre os três principais destinos de carne de frango.

## A ABPA possui projetos em mente para o ano que começou?

A ABPA tem diversos projetos em andamento e outros em desenvolvimento. Temos nosso ABPAData, que está avançando em novas versões, ampliando cada vez mais a disponibilidade de dados para as nossas associadas. Também teremos a nossa Academia ABPA, um sistema de cursos exclusivo para os nossos associados. Há projetos em fase final, como a pesquisa de hábitos de consumo, entre outras iniciativas. ●

## Ricardo Santin



Presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal



Advogado e cientista político



Carreira voltada para o agronegócio brasileiro



Vasta experiência como articulador político e institucional do setor produtivo nacional e internacional



## Vai e volta

### Mercado

O mercado, apesar de atingido pela alta de preços e do dólar, teve boa performance em 2020, aprendendo com as dificuldades da pandemia.

### Sanidade

A sanidade é essencial para o enfrentamento saudável das adversidades no setor.

### Avicultura

A avicultura é uma atividade em destaque no Paraná, devido ao constante investimento e qualidade da produção.

### Insumos

Os insumos para as produções estão mais caros por conta da alta cambial e de valores internos.

# Infraestrutura paranaense

A Seil, o Governo do Estado e o DER irão investir mais de R\$ 1,3 bilhão em obras de infraestrutura

**A**s estradas que transportam produtos e insumos do agronegócio paranaense devem passar por transformações de aperfeiçoamento em 2021. A Secretaria de Infraestrutura e Logística (Seil), juntamente com o Governo do Estado e o Departamento de Estradas de Rodagem (DER), irá investir mais de R\$ 1,3 bilhão em obras de infraestrutura. De acordo com o Secretário de Infraestrutura e Logística, Sandro Alex, as obras devem beneficiar diversas regiões e auxiliar no fluxo de produção do agronegócio.

"Temos diversos projetos de ampliação de capacidade em rodovia, além da pavimentação, previstos no Banco de projetos. E o maior estudo de infraestrutura do Estado que é a implantação do Novo Corredor Ferroviário entre Maracajú e Paranaguá, compreendendo a implantação de ramal ferroviário entre Cascavel e Foz do Iguaçu que se encontram em andamento", relata o secretário.

## Principais investimentos

Desta forma, os investimentos estão sendo distribuídos da seguinte maneira: R\$ 1,3 bilhão em infraestrutura; que abrange obras rodoviárias e correção de pontos críticos na Ferroeste e R\$ 360 milhões em estudos e projetos na área. Além disso, há um convênio com a Itaipu Binacional,

em que está sendo investido cerca de R\$ 4 bilhões em obras que incluem a construção da segunda Ponte BR-PY e a revitalização da Ponte Guaira, entre outros.

"O investimento em infraestrutura é fundamental no desenvolvimento econômico do



**R\$ 1,3 bi**  
serão  
investidos  
em obras de  
infraestrutura  
no Paraná



Foto: Alessandro Vieira/AEN

estado, e torna-se necessário devido à posição de destaque em que se ocupa o transporte de cargas, bens e pessoas, especialmente nos segmentos que conectam as áreas de produção com as regiões de consumo”, afirma Sandro Alex.

As rodovias contempladas são: a duplicação da PR-323 entre Paiçandu e Doutor Camargo, além de obras na PR-323 em Umuarama; pavimentação de rodovia PR-239 entre Mato Rico e Pitanga e da PR-364 entre Irati e São Mateus do Sul; Diversas obras na PRC-280, com destaque na pavimentação em concreto de parte da PRC-280; e a implantação de diversos contornos: Castro, Wenceslau Brás, Pato Branco, Palotina e Marechal Cândido Rondon.

**“As atividades de abastecimento intermunicipal, importação e exportação de cargas são potencializadas com o uso de ferrovias**

Sandro Alex, secretário de Infraestrutura e Logística



### **Intermodalidade de transporte**

O transporte ferroviário tem sido considerado pelas entidades como essencial para a logística de transportes, uma vez que sua utilidade permite o funcionamento de outros sistemas.

“Pode-se citar que as atividades de abastecimento intermunicipal, importação e exportação de cargas são potencializadas com o uso de ferrovias”, destaca Sandro Alex.

O Secretário ressalta ainda que a intermodalidade de transporte é imprescindível para o progresso da logística de movimentação do fluxo de produção. Por isso, está sendo realizada a combinação de potencialidades de cada modal. “Com isso, é possível reduzir custos, consumo de energia, poluição, tráfego rodoviário, desgaste dos pavimentos, e ainda garantir eficiência e rapidez para que o que se é produzido no estado encontre o seu destino final, a mesa dos consumidores e os parceiros de exportação”, finaliza Sandro Alex ●



**Estradas que transportam produtos e insumos do agronegócio paranaense receberão investimentos**



Com preços nas alturas, produtores devem se programar para comprar insumos

# Impacto no bolso

Aumento da soja e do milho tornaram 2020 um ano de resiliência

O ano de 2021 tende a ser melhor que o desafiador 2020. Os preços dos principais insumos para ração avícola, milho e soja, estão com previsão de diminuição, mesmo que ainda não voltem para os preços normais. Especialistas afirmam que, mesmo sem a necessidade de estoques elevados destes grãos, é preciso atenção do setor.

Conforme dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), em 2020/21, a produção de soja chegou a 133,7 milhões de toneladas, e a do milho foi de 105,2 milhões de toneladas. As exportações também estão nas alturas, com grande procura pelo mercado externo. No ano de 2020, a de soja, por exemplo, fechou em 83 milhões de toneladas.

## Se programar é uma solução para lidar com a situação atual de alta nos preços

Silvio Farnese, diretor de Comercialização e Abastecimento do Mapa



O diretor de Comercialização e Abastecimento do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Sílvio Farnese, descreve 2020 como um ano de superação. “Apesar da prova de fogo do ano passado, atingimos recordes na produção. A população se manteve abastecida”, afirma.

O impacto veio com o preço dos insumos, sobretudo do milho e da soja, essenciais na produção avícola para alimentação dos animais. A receita para o aumento dos valores foi: alta do câmbio, pressão externa e exportação. Farnese conta que, uma aliada desse aumento do valor, foi a estocagem maior dos grãos, ocasionada, segundo ele, por conta da pandemia. “Tudo isso gerou uma alta competitividade no setor de produção de carnes. Um dos insumos que sofreu maior alteração foi a soja, por exemplo, que teve aumento de preço nunca antes visto”, explica.

Segundo dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), em janeiro de 2021, o preço do milho bateu R\$ 83, sendo a saca de 60 kg. O insumo manteve aumento de quase 30% no preço desde o mesmo período no

ano passado. Ainda de acordo com o CEPEA, o preço da soja em janeiro chegou a R\$ 165, sendo a saca de 60 kg. O aumento de um ano para cá foi de praticamente 100%.

### Atenção em 2021

Além da pandemia de Covid-19, as adversidades climáticas em todo o Brasil, em especial com a falta de chuvas no Paraná, foram empecilhos para os produtores de milho e soja em 2020. Como consequência, o setor avícola, dependente desses insumos para as rações, também sentirá o impacto nos preços.

Em 2021, a situação parece mais otimista. A análise da Conab indica que o preço da saca de 60 kg de milho deve chegar a R\$ 42,32 entre maio e junho de 2021. A soja, no mesmo período, deve ser vendida a R\$ 85,8 a saca de 60 quilos. Os valores são mais amigáveis do que os vistos no começo desse ano, mas ainda assim estão em alta.

Ari Jarbas Sandi, analista da área de Socioeconomia da Embrapa Suínos e Aves, diz que, mesmo que a avicultura, pelo giro rápido na produção, necessite de um moderado estoque de matérias primas para rações, ainda deve ficar atenta. “2021 pode nos reservar um cenário diferente do previsto. Com a recomposição dos rebanhos suínos na China, por exemplo, mais insumos serão exportados daqui. Logo, os produtores de carne brasileiros precisam se programar por conta de possíveis volatilidades nos preços dessas commodities, essenciais à manutenção da competitividade

das cadeias produtivas de aves e suínos”. Outro fator que pode deixar os produtores animados é a previsão climática, que tende a ser mais favorável no Paraná. Em 2020, o estado foi afetado pela falta de chuvas.

Farnese é otimista com a possível trégua que a Covid-19 traga após a vacina, esquentando a economia. Segundo ele, apesar disso, é preciso lidar com os números ainda existentes; a alta do dólar e do euro e as oscilações econômicas ainda mantêm um cenário que o avicultor precisa se programar e preparar o bolso para comprar os insumos. Os dados divulgados pela Conab indicam um aquecimento no mercado interno de soja, mantendo os preços, por mais um ano, elevados. “Não diria para o avicultor se preocupar com um grande estoque, mas é necessário que não deixe a compra dos insumos para a última hora. Se programar é uma solução para lidar com a situação atual de alta nos preços”, finaliza.



**100%**  
foi o aumento  
do preço de  
soja em 2020

Fonte: CEPEA

# Preservar e crescer

Indústrias avícolas paranaenses focam na sustentabilidade aliando produtividade e respeito à natureza



**P**ara produzir com qualidade e sanidade para mercados de todo o mundo, a avicultura paranaense tem seus olhos voltados para a sustentabilidade e o uso consciente de recursos naturais em suas indústrias. Atualmente, são inúmeros projetos implantados nas empresas do setor com foco no de-

envolvimento socioeconômico das regiões e na preservação ambiental.

A encarregada de Gestão Ambiental da C. Vale e integrante da Câmara Setorial de Desenvolvimento Sustentável e Recursos Hídricos do Sindiavipar, Karla Gabriella Simadon, explica que o consumo consciente dos recursos naturais

busca o equilíbrio entre o crescimento econômico e a preservação dos ecossistemas, permitindo que as futuras gerações possam usufruí-los. “Entendemos que só o uso racional dos recursos naturais é que nos permitirá utilizá-los de forma permanente e com o menor impacto ambiental possível”, afirma.



Segundo o secretário estadual do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo (Sedest), Márcio Nunes, “toda atividade humana gera impacto, e sustentabilidade é manter esse equilíbrio entre o desenvolvimento e o cuidado com o meio ambiente. Todas as atividades, inclusive a agropecuária, são permitidas somente com o cumprimento das normas ambientais exigidas desde o processo de licenciamento, manutenção e encerramento do empreendimento”, relata.

### Na prática

A aplicação destes projetos nas indústrias acontece em diversas etapas do processo produtivo. Karla explica, por exemplo, que nas indústrias da C. Vale existem programas para o uso sustentável e racional dos recursos naturais, que envolvem: redução de consumo de água, destinação final adequada dos resíduos sólidos, tratamento de efluentes e uso de cavaco de lenha de reflorestamento para geração de vapor. “Temos, também, projetos para aproveitamento de resíduos, gerando energia, como biogás, e uso de energia limpa, como energia solar. Nós ainda promovemos treinamentos sobre educação ambiental para funcionários e envolvemos as comunidades nessa iniciativa”, detalha.

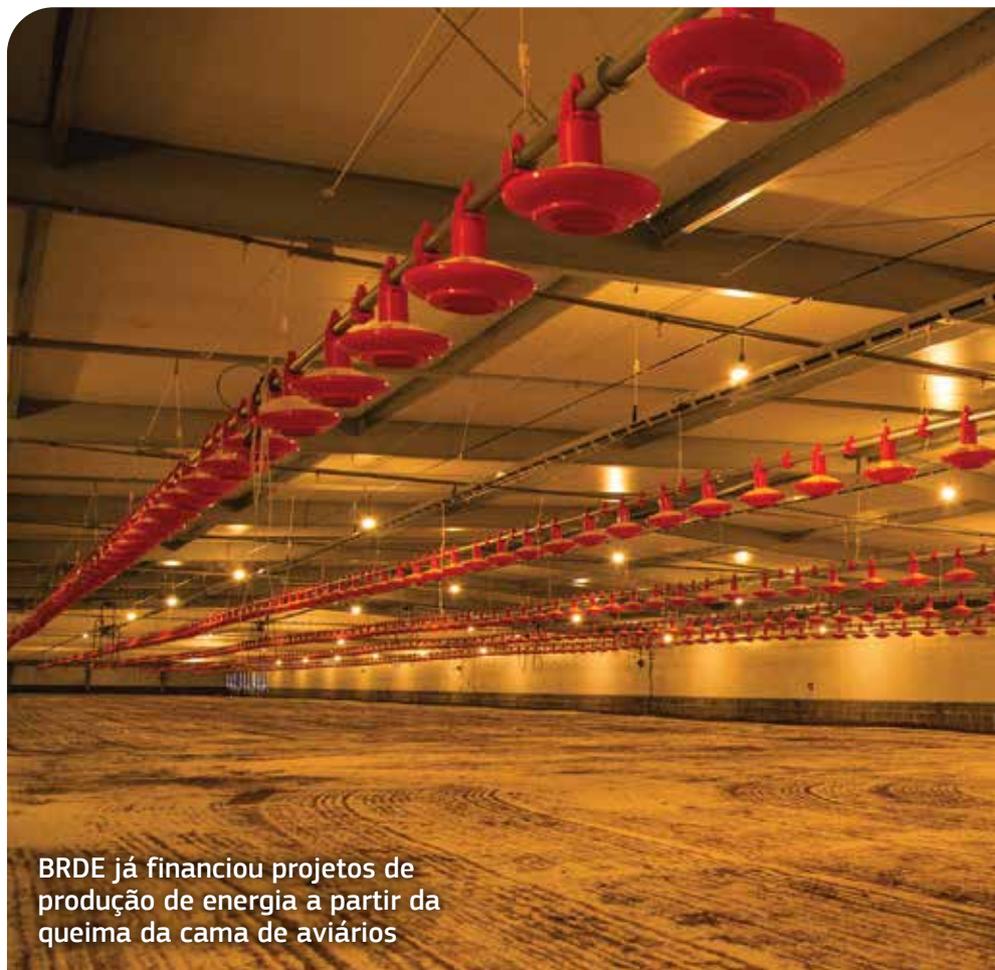
Além disso, a cooperativa conta com um Comitê de Sustentabilidade, no qual co-

laboradores das áreas produtivas, de apoio e manutenção, se reúnem semanalmente para apresentação dos indicadores ambientais buscando o aperfeiçoamento dos processos. Dessa forma, é possível acompanhar de perto índices de: consumo de água, carga orgânica dos efluentes, geração de resíduos, consumo de vapor, etc.

Outro projeto que mostra na prática o desenvolvimento sustentável e o uso consciente de recursos hídricos no setor é o de recuperação de nascentes

***Temos a certeza de que a recuperação das nascentes como também, a sua proteção do entorno, fazem com que a produção de alimentos caminhe lado a lado com a proteção do meio ambiente***

Claudiane Moretti,  
Coordenadora Ambiental da Lar e integrante da Câmara Setorial de Desenvolvimento Sustentável e Recursos Hídricos do Sindiavipar



**BRDE já financiou projetos de produção de energia a partir da queima da cama de aviários**

promovido pela Lar Cooperativa Agroindustrial. Ele integra o Programa Prioridade Ambiental Lar, e visa a revitalização da mina d'água para que ocorra maior disponibilidade hídrica e também, a recuperação do entorno do recurso com o adensamento da vegetação nativa [Saiba mais sobre o projeto no box da página 27].

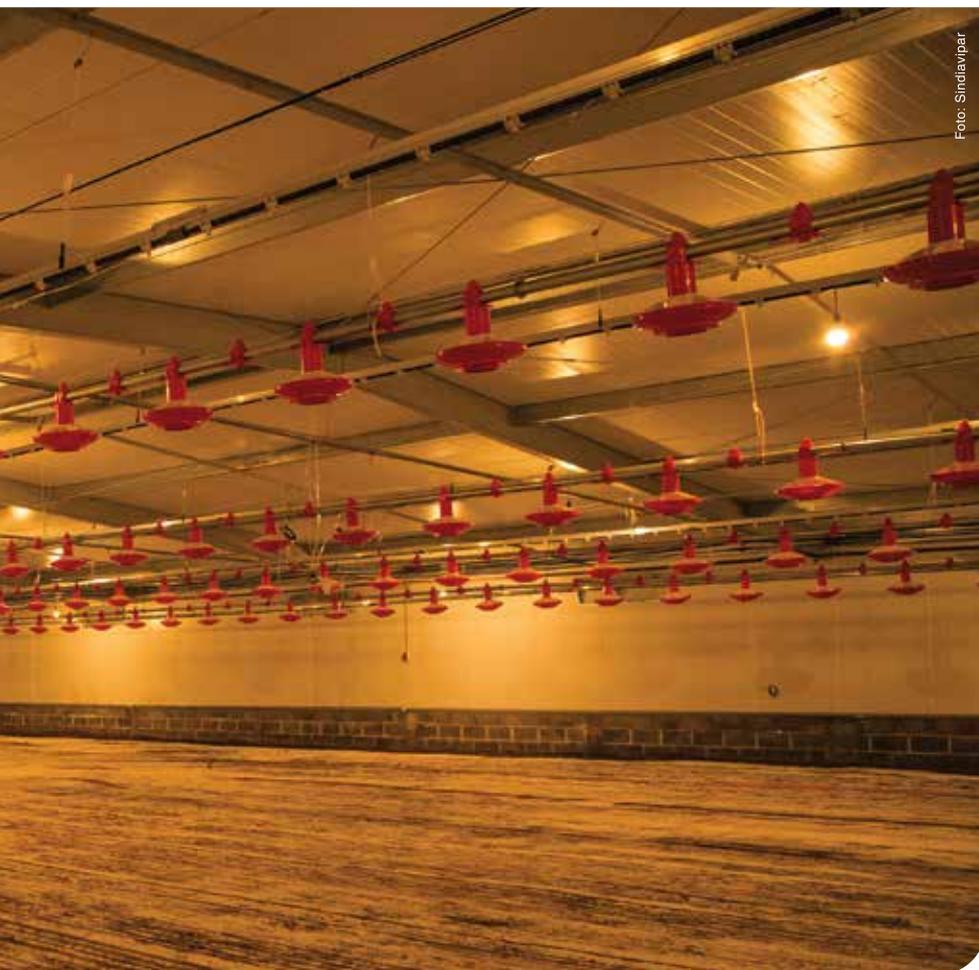
“A Lar Cooperativa acredita nos benefícios que este projeto pode alcançar, principalmente, ao nosso associado que carece pelo recurso para a pro-

dução da sua atividade integrada. Também, as ações que foram priorizadas no entorno da Unidade Industrial de Aves em Matelândia auxiliaram no aumento da disponibilidade hídrica da região como também, garantindo o abastecimento do recurso para a produção. Temos a certeza de que a recuperação das nascentes como também, a sua proteção do entorno, fazem com que a produção de alimentos caminhe lado a lado com a proteção do meio ambiente”, diz a Coordenadora Ambiental da cooperativa

e integrante da Câmara Setorial de Desenvolvimento Sustentável e Recursos Hídricos do Sindiavipar, Claudiane Moretti.

### Atenção do Governo

A busca pelo desenvolvimento sustentável no setor também é uma bandeira do poder público. Sendo assim, o secretário Márcio Nunes destaca o Programa Descomplica Rural, criado pelo Governo do Estado, que tem como objetivo trazer agilidade nos processos de licenciamento ambiental no campo, com segurança ambiental e jurídica. O programa reúne alterações em resoluções, portarias e processos internos que reclassificam os empreendimentos (nos segmentos de aquicultura, avicultura, bovinocultura e suinocultura) e reduz o prazo de emissão das licenças.



**45 %**  
aproximadamente  
da carteira do  
agronegócio  
do BRDE é  
representado pela  
avicultura

“Tudo é feito pelo Sistema de Gestão Ambiental (SGA), de forma mais ágil e simples. Essa nova maneira de obter licenciamentos ambientais desafogou o sistema e, consequentemente, encurtou o prazo para se começar a trabalhar. Além de aumentar a produtividade dos alimentos”, afirma o secretário. De acordo com Márcio Nunes, foi possível antecipar o ciclo industrial do Paraná em 10 anos. Além disso, segundo a Sedest, antes um empreendimento avícola demorava de 1 a 4 anos para obter o licenciamento. Hoje, é possível o licenciamento de 700 aviários em 4 meses.

Vale destacar que devido à pandemia, as caravanas do programa, em que a equipe mostrava de perto aos produtores e técnicos da área o funcionamento do Sistema de Gestão Ambiental (SGA), foram suspensas. Entretanto, o suporte no formato remoto aos empreendedores continua. “Acreditamos que é possível tornar o Paraná em uma grande máquina de emprego e destaque na produção de alimentos, com segurança técnica e jurídica, sem passar por cima da lei de proteção ambiental”, complementa Márcio Nunes.

### Apoio ao setor

Para a modernização das indústrias avícolas e a criação de projetos que visam o desenvolvimento sustentável, as linhas de crédito podem ser gran-

**Acreditamos que é possível tornar o Paraná em uma grande máquina de emprego e destaque na produção de alimentos, com segurança técnica e jurídica**

Márcio Nunes, secretário estadual do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo

des aliadas do setor. De acordo com dados do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), nos últimos 10 anos, a instituição financeira contratou R\$ 2,5 bilhões para financiamento de projetos relacionados à avicultura, distribuídos em mais de 4 mil contratos. O setor avícola representa, aproximadamente, 45% da carteira do Agronegócio do BRDE.

“Basicamente, nos últimos anos, as linhas que foram destinadas ao agronegócio foram dos programas agrícolas do Governo Federal. Desde Prodecoop, para cooperativas construir plantas industriais, o PCA, para armazenagem de tudo que é usado no segmento, o Moderinfra, financiando armazenagem de campo dentro da propriedade. E temos também o Moderagro, que financia aviários, e o Inovagro, que financia projetos de inovação tecnológica nas propriedades rurais”, explica



o superintendente do BRDE no Paraná, Paulo Starke.

Starke ressalta também, que há aproximadamente cinco anos, o banco lançou o programa de Promoção à Produção e ao Consumo Sustentável (PCS), que tem como um dos pilares o financiamento de energia renovável. De acordo com ele, já existem casos de produção de energia a partir da queima da cama de aviários, mas a maioria dos financiamentos envolve energia fotovoltaica. “Já são dezenas de aviários financiados para produzir a própria energia e não depender de energia de rede para consumir. E o que o BRDE coloca como opção para financiamento para os produtores rurais, nesse contexto é



Foto: Arquivo da Assessoria de Imprensa da Lar

Projeto de recuperação de nascentes desenvolvido pela Lar Cooperativa Agroindustrial. (Foto tirada antes da pandemia)

o Fundo Clima, que financia a implementação de projetos de energia especialmente fotovoltaica”, complementa. Também com foco em geração de energia, é possível o financiamento por meio de recursos de fundos internacionais.

O superintendente ainda destaca que a sustentabilidade vai além destes aspectos, pois os próprios aviários financiados, em sua grande parte, já possuem diferenciação tecnológica que permite uso racional da água e de energia. Além das plantas industriais buscando sempre a eficiência energética e de seus recursos. A meta do banco, no Paraná, é ter 35% de todos os seus financiamentos destinados à inovação e sustentabilidade. ●

### Projeto Recuperação de Nascentes

Com foco especial na preservação de minas, a Lar estruturou um projeto para recuperação de nascentes que acontece desde 2004, porém intensificado e estruturado através do planejamento estratégico da Cooperativa. O projeto visa a revitalização da mina d’água para que ocorra maior disponibilidade hídrica e também, a recuperação do entorno do recurso com o adensamento da vegetação nativa. Até o momento foram recuperadas mais de 80 nascentes junto às unidades da Lar e em propriedades de 27 associados com desenvolvimento de atividades na área de aves e suínos, nos municípios de Medianeira, Matelândia, Santa Helena, Ramilândia e Céu Azul.

Junto a Unidade Industrial de Aves, localizada em Matelândia, que foi pioneira no projeto, já são 20 nascentes recuperadas e mais de 15.000 mudas nativas plantadas na área de atuação do frigorífico. As nascentes ficam próximas ao Rio Xaxim, responsável pela maior parte do consumo da água utilizada para o processo de abate: ao todo são mais de 10 milhões, 41 mil litros de água consumidos diariamente pela cooperativa. As ações de preservação auxiliaram no aumento de mais de 30% na disponibilidade hídrica da região. Toda a água consumida no processo passa por etapas de tratamento até o atingimento dos padrões estabelecidos por legislação, depois esta água é utilizada para irrigar aproximadamente 300 ha de eucaliptos.

# Lar anuncia investimentos

Ação possibilitará novos empregos e melhorias na qualidade de vida em mais de 70 municípios

**E**m encontro no Palácio Iguaçu, no mês de fevereiro, o presidente da Lar Cooperativa Agroindustrial, Irineo da Costa Rodrigues, apresentou ao governador do Paraná, Carlos Massa Ratinho Júnior, e aos Secretários de Estado, os investimentos planejados de 2020 até 2024. Ao total, até 2024, devem ser investidos pela cooperativa e seus associados cerca de R\$ 2,4 bilhões na avicultura e na suinocultura paranaense. O objetivo é trabalhar em parceria e assegurar crescimento ao setor, novos empregos e melhorias na qualidade de vida em mais de 70 municípios.

Na oportunidade, o presidente da Lar apresentou demandas de melhoria ao Governo do Estado que visam acelerar o processo de desenvolvimento. Os principais pontos citados foram infraestrutura (viadutos, duplicação, acessos e pavimentação de estradas rurais), ampliação da oferta de rede de energia elétrica trifásica, continuidade dos programas de incentivos fiscais e implementação de alter-

nativas para a produção de energia elétrica de fontes renováveis.

Irineo da Costa Rodrigues, que também é presidente do Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná - Sindiavipar, destacou que os investimentos trarão benefícios para o setor de aves paranaense, que é o maior exportador e produtor de carne de frango do país. “A Lar prevê o crescimento de 165% em sua avicultura nos próximos cinco anos. Por isso, precisamos ampliar, modernizar e tornar o segmento ainda mais competitivo. O governo vem fazendo um ótimo trabalho, mas podemos aperfeiçoar, investir em estradas e geração de energia elétrica, entre outros itens de infraestrutura”, relata.

Para Rodrigues, a apresentação dos planos da cooperativa ao Governo do Estado é fundamental para o trabalho conjunto. “Estamos investindo na produção de frangos e suínos, na integração, e nas indústrias das cidades-polo de Rolândia, Medianeira e Marechal Cândido Rondon”, dis-

se. “Nenhuma outra área investe tanto quanto a nossa. Já existe uma integração e o Estado está fazendo a sua parte, mas estamos acelerando os projetos e temos a



Foto: Jonathan Campos/AEN

sinalização de que haverá essa urgência”, avaliou.

## Impactos na economia

Os investimentos da Lar irão impactar positivamente a economia do estado e trazer ganhos para a sociedade. Entre eles, o aumento das exportações e do atendimento do mercado interno, geração de empregos e crescimento para o comércio e o setor de serviços – estima-se que cada emprego direto na avicultura gere outros 17 postos de trabalho indiretos - a previsão é dobrar o número de vagas, alcançando mais de 26 mil colaboradores em 2024.

O governador, Ratinho Júnior, destacou a importância do anúncio nesse momento para o estado, que está retomando sua economia. “A Lar é uma cooperativa que orgulha

o Paraná por toda a sua história, pelo apoio ao desenvolvimento do agronegócio e da economia do Estado. É uma das maiores cooperativas do Brasil. Queremos facilitar a vida dos cooperados e da própria Lar para que esse processo de crescimento seja contínuo”, disse.

Para o governador, esses investimentos vão reforçar a vocação em cima da cadeia de carnes e vão ampliar as exportações. “Neste ano receberemos o reconhecimento internacional de Área Livre de Febre Aftosa sem Vacinação e estamos preparando um salto na logística com a Nova Ferroeste e a concessão de rodovias e aeroportos”, declarou. ●

**Nenhuma outra área investe tanto quanto a nossa. Já existe uma integração e o Estado está fazendo a sua**

**parte**

Irineo da Costa Rodrigues,  
presidente da Lar Cooperativa  
Agroindustrial e do Sindiavipar



Os investimentos da Lar irão impactar positivamente a economia do estado e trazer ganhos para a sociedade

# Reciclar é preciso

Selo lançado pelo InPAR reforça a importância da conscientização sobre a logística reversa

**C**onscientizar e preservar são palavras essenciais para o Instituto Paranaense de Reciclagem (InPAR). Para promover essas iniciativas, além do trabalho já realizado de sistemas de logística reversa, a associação lançou o selo “Reciclar é Preciso – Empresa Amiga do Meio Ambiente” para utilização exclusiva por todas as empresas associadas ao InPAR.

Mesmo não sendo uma certificação oficial por parte de órgão regulador, o selo indica que a empresa realiza a logística reversa de embalagens em conformidade com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) através do InPAR. Além disso, serve como um indicativo ao público na hora da compra, como conta Gustavo Fanaya, executivo do InPAR. “O objetivo do selo é mostrar aos consumidores quais empresas tratam com seriedade a logística reversa”, explica.

## Elo vital

O selo foi criado pelo presidente do InPAR, Rommel Barion, com a intenção de motivar as empresas a divulgarem sua preocupação com o meio ambiente. A partir disso, o consumidor fica sabendo quais empresas fazem parte dos processos do InPAR. “De fato, o selo existe principalmente por causa do consumidor. As atitudes das empresas são importantes, mas a consciência do consumidor é essencial”, explica

Barion. Para ele, quem leva o produto para casa cumpre um papel ativo na preservação ambiental, fazendo adequadamente o posterior descarte da respectiva embalagem.

Ao escolher um produto que tenha métodos sustentáveis de destinação das embalagens, o comprador apoia que essa prática continue acontecendo. “O consumidor é o elo vital para que essas práticas ambientais aconteçam cada vez mais na sociedade. A ação de escolha dele faz toda a diferença para mudar as coisas”, completa o executivo do InPAR.

*É preciso tocar no assunto mais vezes. A legislação reforça, mas é o senso de civilidade e coletividade que faz a diferença*

Gustavo Fanaya, executivo do InPAR



## Preocupação que aumenta

Segundo o InPAR, a crescente concentração verificada nas últimas décadas da venda de produtos alimentícios nos supermercados potencializou o uso de embalagens descartáveis em escala exponencial. Com isso, a preocupação com a destinação

**Atitudes das empresas  
são importantes,  
mas a consciência do  
consumidor é**

**essencial**

Rommel Barion, presidente  
do InPAR



correta dessas embalagens vem se tornando uma constante. Em 2010, foi criada a Lei Federal nº 12.305, sancionando a PNRS, que visa criar aparatos para reciclar as embalagens usadas.

Os hábitos sustentáveis estão crescendo cada vez mais nas empresas paranaenses. As filiadas do InPAR, por exemplo, crescem a cada ano. Soma-se na carteira de associados a presença de empresas ligadas à avicultura, preocupadas também na destinação, principalmente, do plástico oriundo das embalagens.

Gustavo Fanaya conta que o Ministério Público, sobretudo em âmbito estadual, tem vistoriado as ações das empresas com relação à sustentabilidade. “O MP-PR está cada vez mais atuante com relação a isso. A tendência é de que, futuramente, a logística reversa seja incluída na renovação da licença de operação das empresas”.

Mesmo com a legislação ativa, Gustavo bate novamente na tecla do consumidor. A adesão dos clientes por marcas sustentáveis precisa crescer. Esse é

**RECICLAR É PRECISO**

**IN PAR**

**EMPRESA AMIGA DO  
MEIO AMBIENTE**

Foto: Divulgação InPAR

um hábito que pode ser germinado desde a infância, ensinando as crianças sobre a necessidade da separação do lixo e da reciclagem, por exemplo. “É preciso tocar no assunto mais vezes. A legislação reforça, mas é o senso de civilidade e coletividade que faz a diferença”, finaliza.



**80 %**

**das embalagens  
são descartadas  
após o  
primeiro uso**

# Fontes alternativas

Cerca de 2,75 milhões de hectares ficam em pousio ou com planta de cobertura durante o inverno no PR, segundo dados do Deral

No Paraná, atualmente, existe uma área de cerca de 2,75 milhões de hectares que ficam em pousio ou simplesmente com planta de cobertura durante o inverno. A informação é baseada em dados do Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (Seab).

Com este cenário, para o pesquisador do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR), Dr. Elir de Oliveira, boa parte dessa área poderia ser melhor utilizada, com a produção de forrageiras e cereais alternativos na estação mais fria do ano, otimizando a produção de carne e leite. Mesmo com a ocupação de parte da área de pousio de inverno, não haveria competição com a área ocupada pelo trigo ou milho safrinha, nem tampouco, afetaria as áreas

com plantas de cobertura, que são importantes para a sustentabilidade dos Sistemas Plantio Direto alternativos na estação mais fria do ano.

“É uma área muito grande para não ser aproveitada. Elas poderiam ser usadas como fontes alternativas na produção de alimento para pecuária: para gado de corte e leite, e, principalmente na suinocultura e avicultura. Temos muitas opções viáveis, com alto potencial de produção, para serem cultivadas no outono/inverno. Por outro lado, evitaria a vulnerabilidade da segurança alimentar na produção de carne, hoje dependente”, informa o pesquisador Elir.

## Potenciais espécies

Elir de Oliveira apresenta ainda uma relação de espécies que possuem um grande potencial para composição da dieta



**Linhaça: uma das cultivares alternativas que é resistente ao estresse hídrico**

animal, em substituição parcial do consumo de milho ou soja nas rações. Em alguns casos, já são usados também na alimentação humana. Entre elas destaca-se aveia branca granífera, fonte de beta-glucanas que são importantes fibras solúveis, é mais rica em proteína, em cálcio e ferro e possui maiores teores de aminoácidos (lisina, treonina, triptofano e metionina) que o milho. Existe também a triticale, embora não substitua o trigo na panificação, pela sua rusticidade, alto potencial produtivo das novas cultivares e balanço de aminoácidos superior ao trigo pode substituir quase na totalidade a participação do milho na ração. Já o trigo



**2,75 mi**  
de hectares  
ficam em  
pousio ou  
simplesmente  
com uma  
planta de  
cobertura  
durante o  
inverno no PR

Fonte: Deral

mourisco ou sarraceno, pela sua precocidade, é uma alternativa para cultivo na entressafra ou plantio de outono em locais sem risco de geadas. Há também a linhaça que é importante fonte de ômega 3, 6 e 9, se adicionada à dieta animal melhora a qualidade da carne e do leite tornando esses produtos mais competitivos. Ainda destaca-se a alfafa que é considerada a rainha das forrageiras e seu uso na dieta de suínos em terminação melhora as qualidades organolépticas da carne. O sorgo granífero pode ser utilizado em substituição ao milho na dieta animal, apresenta vantagens para produção de grãos e silagem para as regiões

onde predominam invernos mais secos. As aveias forrageiras, azevém, trigo de duplo propósito são importantes alternativas que devem ser melhor exploradas visando beneficiar os produtores e promover a diminuição da demanda da dieta à base de milho via sistemas de produção de carne e leite a pasto com suplementação.

As opções alternativas de cultivares apresentam diversas vantagens, além do fator principal, que é poder plantar no inverno. Elas possuem alto potencial produtivo, excelente valor nutricional, podendo substituir parte do milho e da soja na alimentação animal; algumas com capacidade

de para pastejo em regiões com inverno mais seco, como no Noroeste e Norte Pioneiro devido à alta resistência aos estresses hídricos e aptidão para produção de grãos e também de silagem; outras são vocacionadas para as regiões mais frias do Sul.

“Não podemos depender apenas do milho e soja, como fonte de energia e nutrição para suínos, aves, e para os ruminantes como bovinos e ovinos. Aproveitar essa região que fica em pousio no inverno seria uma ótima forma de ter alimentos alternativos, com qualidade e custo inferior aos grãos usados tradicionalmente”, relata o pesquisador da IDR.

### Qualidade alimentar

Elir destaca também que as alternativas apresentadas, além da segurança alimentar, oferecem outros benefícios, economicidade e continuidade da oferta de produto de qualidade ao consumidor. “A aveia, por exemplo, com qualidade nutricional conhecida, é muito útil na rotação de culturas, melhora do solo, sendo que as novas cultivares apresentam potencial de produção de 6-8 toneladas por hectare. Isso a torna muito atrativa como fonte de renda para o produtor. As novas cultivares de triticale possuem potencial de produção acima de 5 toneladas por hectare sendo excelente opção de rotação de culturas du-



***Temos muitas opções viáveis, com alto potencial de produção, para serem cultivadas no outono/inverno***

Elir de Oliveira, doutor e pesquisador voluntário do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR)



rante o inverno. A linhaça é uma alternativa estratégica quando se pretende obter um produto final de qualidade superior, o que o torna mais competitivo no mercado”, ressalta. “Para isso, a linhaça quando inserida na dieta das aves, suínos e gado leiteiro resulta em um produto final com

maior teor de ômega 3, que faz muito bem para saúde humana”, complementa o pesquisador.

“Para o avicultor seria um leque de vantagens bastante extenso, como uma ótima opção de diversificar sua cultura, aprimorar a qualidade do seu produto, e não depender apenas da soja e do milho”, explica. “Além disso, depender apenas dessas duas opções de grãos na alimentação do animal é estar muito vulnerável à uma crise econômica, por exemplo. A diversificação é também uma forma de se proteger desses riscos, pois com apenas duas opções, qualquer problema que ocorra, pode fazer o preço e a demanda pelos produtos subir absurdamente”, finaliza. ●



Acesse e comprove  
os resultados.

[cobbmale.com.br](http://cobbmale.com.br)

COBBMALE™ É UM  
PRATO CHEIO  
PARA QUEM QUER  
MELHOR CONVERSÃO  
ALIMENTAR



Impetia



Melhor conversão alimentar é CobbMale™, o frango de corte que come menos e engorda mais, apresentando alto ganho de peso e rendimento para seu negócio.

   /cobbamericadosul



ONE FAMILY.  
ONE PURPOSE.

# Superação para progredir

Com sede principal em Carambeí (PR), Granja Econômica Avícola conta com mais de 60 anos de história



Uma trajetória de superações e conquistas. Assim pode ser definida a história da Granja Econômica Avícola (GEAL), empresa familiar que começou com um pequeno incubatório de ovos férteis, e hoje possui unidades nos estados do Paraná, São Paulo e Santa Catarina.

Com sede principal em Carambeí (PR), o local conta com

mais de 60 anos de história e hoje é gerido por Eltjo Okko Dijkstra. Tudo começou quando a família Dijkstra, recém-chegada da Holanda para começar uma nova vida no Brasil, se firmou em terras paranaenses, primeiramente na cidade de Castro. Dentre os pertences trazidos estava uma incubadora, vinda para ajudar no começo econômico da família no

país. Em 1954, nasceu o primeiro pintinho, vindo de ovos comprados de colonos da região. A alegria, no entanto, durou pouco: o aviário pegou fogo pouco tempo depois. Com muita determinação, os Dijkstra traçaram um novo plano e retomaram a criação de aves, mudando-se para Carambeí.

Desenvolvendo suas atividades, foram construindo novos aviários e fazendo o nome da família ser reconhecido pelo empreendimento de ovos férteis. Além da avicultura, também trabalharam na instalação de energia elétrica em vários locais de Carambeí, colaborando diretamente para o desenvolvimento dos comércios e demais instituições ali instaladas.

Com a união da família e a perseverança, aos poucos os resultados foram chegando. A GEAL foi se expandindo mais a cada ano, saindo de uma produção de 300 pintinhos por semana e chegando, hoje, a mais de 400 mil ovos produzidos por dia. Fe-

lipe Besten, diretor comercial da empresa, conta que o crescimento é surpreendente. “O começo foi bem difícil para as gerações anteriores. Hoje podemos dizer que as coisas melhoraram muito. De 2019 para 2020 tivemos um crescimento de 300%”, afirma.

## Diferenciais

A crise econômica ocorrida há quase dez anos na GEAL pode dar ideia do quão importante foi a superação para chegar aos impressionantes resultados atuais. A empresa precisou se reinventar e lidar com o problema, visto que fechar as portas era a última opção. Ao se reerguer, o negócio decolou. “O diferencial da GEAL é, com certeza, a capacidade de adaptação. Na crise que passamos anteriormente, na incidência da pandemia, tivemos

de repensar o que fazíamos e, felizmente, conseguimos sair das situações ainda melhores”, conta Besten, destacando que o modelo de vendas, que prioriza o modelo vertical, teve de ser aderido com o passar dos anos.

Os 300% de crescimento podem ser vistos na expansão da GEAL. Há 25 unidades de recria e produção nos estados do Paraná, São Paulo e Santa Catarina, além de fábrica de ração e incubatórios. A conquista na região paulista foi recente, em 2020. Os locais seguem, também, rígidas regras sanitárias para a produção de ovos.

A GEAL possui 600 mil aves na produção e meio milhão na recria. Mesmo com as mudanças causadas pela pandemia, o ano de 2020 foi ótimo para a empresa. Cerca de 170 milhões de ovos foram vendidos, com

uma diária de produção de quase 400 mil ovos. “Além da adaptação, tivemos que nos concentrar nos investimentos corretos. Por aqui investimos muito em tecnologia, trazendo os melhores equipamentos para, assim, oferecer produtos de qualidade, vindos de aves bem cuidadas”, finaliza Besten. ●

## Granja Econômica Avícola (GEAL)



Fundação  
**1954**



Local  
**Sede em Carambeí (PR) e demais unidades no Paraná, Santa Catarina e São Paulo)**



Colaboradores  
**600**



Unidades de recria e produção  
**25**



Número de aves  
**600 mil na produção  
500 mil na recria**



Produção diária  
**Mais de 400 mil ovos**



Com a união da família e a perseverança, aos poucos os resultados foram chegando

Foto: divulgação



O bem-estar de aves está ligado ao espaço disponível para elas se movimentarem livremente

# Bem-estar de aves

Conceito é pautado em práticas que auxiliam os animais a se adaptarem ao ambiente de produção em que estão inseridos

**B**em-estar animal é definido a partir de práticas que auxiliam os animais a se adaptarem ao ambiente de produção em que estão inseridos, permitindo que expressem comportamentos naturais de

acordo com seu estado fisiológico, comportamental e mental.

O conceito "bem-estar único" enfatiza o vínculo entre bem-estar animal, bem-estar humano e meio ambiente. Ele se baseia e complementa o concei-

to "um mundo, uma saúde" para alcançar abordagens abrangentes em apoio ao desenvolvimento sustentável global.

O bem-estar de aves está ligado ao espaço disponível para as aves se movimentarem livre-

## **O setor de produção de aves está cada dia mais preocupado e focado com as práticas de bem-estar animal**

Ricardo Hummes Rauber, Gerente de Saúde Animal da BRF e membro da Câmara Setorial de Sanidade e Boas Práticas de Produção do Sindiavipar



da instalação devem ser registradas diariamente para controle e monitoramento dos padrões adequados as fases de produção.

O manejo de luz é imprescindível para o bem-estar das aves e por essa razão é essencial que se cumpra escuros padrões estabelecidos, seguindo o ritmo dia/noite e a intensidade de luz adequada para cada fase, em cada sistema de criação.

Os produtores devem possuir em suas criações planos de emergência para direcioná-los em relação ao que fazer em caso de sinistros, de maneira a evitar o sofrimento das aves. Além disso, os estoques mínimos de água e ração de qualidade devem ser garantidos em 100% das propriedades.

Em relação ao transporte, a recomendação é de que frangos direcionados ao abate sejam transportados regularmente em um período máximo de até oito horas de duração. As densidades das caixas de transporte respeitadas e manejo de apanha ade-

quado, com treinamento de motoristas realizados anualmente.

“O setor de produção de aves está cada dia mais preocupado e focado com as práticas de bem-estar animal, não só por demandas de mercados, clientes e consumidores mas, também, pelo impacto positivo que as boas práticas de bem-estar animal têm no desempenho e saúde das aves em geral”, comenta o Médico Veterinário Ricardo Hummes Rauber, Gerente de Saúde Animal da BRF e membro da Câmara Setorial de Sanidade e Boas Práticas de Produção do Sindiavipar.

A BRF, uma das maiores empresas de alimento do mundo, possui o programa de Bem-estar animal feito na BRF, implantado desde 2015, o programa busca transformar positivamente a cadeia BRF, atender as expectativas dos clientes, além de ter sinergia ética entre os cuidados animais e a produção, a partir do estabelecimento de políticas, normas, processos e indicadores, associados a planos de ação de curto, médio e longo prazo. Em toda cadeia produtiva contamos com os “Oficiais de bem-estar animal”, profissionais que atuam como guardiões dentro de sua área de atuação. Anualmente, a Companhia treina e capacita seus colaboradores no tema e em boas práticas de produção, além de possuir certificações de terceira parte, nacionais e internacionais. ●

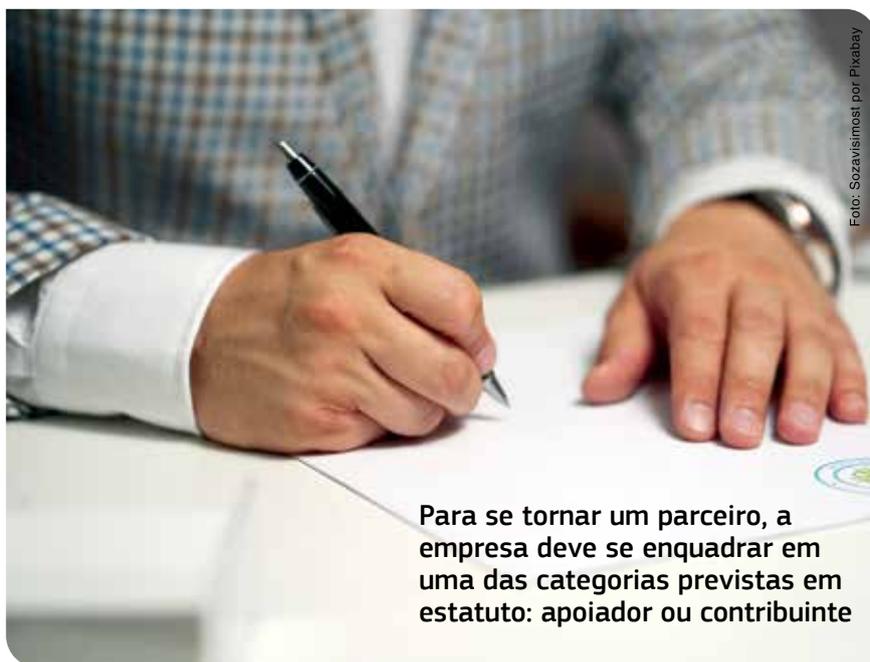
mente, com possibilidade de exercer o comportamento natural, tais como ciscar, espojar e bater de asas.

O conforto e o enriquecimento ambiental são princípios básicos do ambiente de criação das nossas aves. Para tanto, a cama de aviário deve ser de boa qualidade e manejo constante, para que esteja sempre fofa e seca. Sempre que necessário, a cama deve ser renovada, pois além de proporcionar conforto térmico, favorece o comportamento natural das aves.

Para a manutenção das condições de conforto térmico dos animais, devem ser utilizados equipamentos que garantam a qualidade e o conforto ambiental necessário. As temperaturas e umidades máximas e mínimas

# Parceiros apoiadores e contribuintes

Criação das categorias de parceiros apoiadores e contribuintes promove união e fortalecimento do setor avícola



Conforme explica o tesoureiro da entidade, Roberto Kaefer, com a adesão dessas categorias será possível a realização de mais ações em prol do setor, respostas mais ágeis para as demandas da cadeia avícola, além de maior proximidade nas relações governamentais. “Temos muitos parceiros que vivem da atividade avícola e que agora poderão contribuir para o fortalecimento e desenvolvimento do nosso setor, juntamente com as indústrias e incubatórios”, destaca.

## As categorias

Uma série de empresas, entre elas prestadores de serviços, como laboratórios de análises, consultorias, assistência técnica e profissionais de setores como tecnologia, engenharia e transporte podem participar na categoria de Parceiro Apoiador.

Já a participação como

**A** criação de duas novas categorias para adesão ao Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná - Sindiavipar é considerada um marco da nova diretoria. Ela significa a união de esforços para um bem

comum e prevê que empresas de outras categorias econômicas, desde que comunguem do mesmo espírito de desenvolvimento da produção avícola, poderão participar do Sindiavipar como Parceiro Apoiador ou Parceiro Contribuinte.

Parceiro Contribuinte é formada por empresas fornecedoras de insumos, equipamentos, máquinas e estruturas, assim como empresas que atuam em várias atividades que são impactadas com o sucesso da avicultura (geração de empregos diretos e indiretos).

“São duas categorias que apesar de não serem ‘sócios ou associados’, e sim Parceiros, pagam contribuições mensais diferenciadas e gozam de uma série de benefícios, justificando o fato de serem classificados por atividade”, explica o tesoureiro. Ele conta que a aceitação do convite por parte dos envolvidos está sendo muito positiva.

### Como se tornar um parceiro?

O interessado em ser parceiro na categoria pertinente, favor entrar em contato com o Sindiavipar pelo telefone (41) 3224.8737 ou email [sindiavipar@sindiavipar.com.br](mailto:sindiavipar@sindiavipar.com.br) para os trâmites legais.

### Fortalecimento e representatividade

Ainda conforme explica Kaefer, essas categorias têm a Diretoria e os Associados ao Sindiavipar como clientes e em alguns casos como razão do seu negócio. “Representar e defender os interesses

da cadeia de produção de alimentos, ouvindo, entendendo e divulgando informações de interesse do setor sempre foi uma prioridade do Sindiavipar, e, dessa forma, essa soma vai fortalecer essa atuação e consequentemente todo o setor”, reforça. ●

## Estabelecimento de uma microbiota intestinal favorável e equilibrada!

**ZYMOSPORE®** é indicado para aves em toda e qualquer fase, ciclo e tipo de produção, atuando na melhoria da saúde intestinal e dos parâmetros produtivos. Auxiliando na diminuição dos desafios entéricos e proporcionando benefícios sobre a integridade e imunidade intestinal das aves.

Os esporos do **ZYMOSPORE®** são naturalmente resistentes às variações de temperatura, pressão e acidez. Dessa forma, se mantém estável no processo de peletização e na passagem pelo sistema gástrico das aves.



PRODUTOS  
SEGUROS PARA  
ALIMENTOS  
SEGUROS

[www.vetanco.com](http://www.vetanco.com)



# Performance excelente

Selio Brixner, do Grupo Pluma, foi um avicultor de destaque em 2020

O aviário de Selio Brixner recebeu o prêmio de melhor eficiência na produção de frangos de corte do ano de 2020, pelo Grupo Pluma. Em suma, o resultado foi alcançado a partir da seguinte média: maior peso de frango produzido com a menor quantidade de ração consumida, o que se traduz em melhor eficiência de desempenho. O segredo para o sucesso une dedicação do produtor com qualidade de produção. O avicultor atingiu a média de conversão alimentar de 1,579 ajustada para 2,7kg.

Qualidade do começo ao fim do ciclo de produção é o que marca o aviário da família Brixner. Segundo Marco Guedes, supervisor do Grupo Pluma, o prêmio de melhor performance foi mais do que merecido. “O Selio é um exemplo de determinação, ainda mais em 2020, que foi um ano com os desafios da pandemia e do clima. Cumpre padrões de criação e está sempre disposto a melhorar o que for possível na sua estrutura, oferecendo melhores condições

aos animais e, também, melhor resultado”, explica.

## Qualidade e padronização

O aviário, que fica em To-

ledo (PR), alojou em 2020, no total, 130 mil aves, dividido em 6 lotes. O espaço mede 105x15 m2, e segue todos os padrões do Grupo Pluma, como, por exemplo, os de



Na foto, ao centro, Selio e Adriano Brixner recebem o prêmio de melhor eficiência. Junto deles, o gestor Marco e o extensionista Mauri ao lado esquerdo e direito, respectivamente

aquecimento e alimentação. Selio e Adriano, seu filho, explicam os procedimentos que seguem no local. “Mantemos pelo menos 85% da cama do aviário coberta com um bom papel, além de mantê-la ‘aplumada’ e reta, devidamente alinhada. O comedouro também segue um padrão de altura em cada fase, para que os pintinhos possam se alimentar corretamente. O manejo é simples, mas segue regras”, contam. Há um pré-aquecimento diário para que se mantenha a temperatura entre 35°C e 36°C, prevenindo que haja algum desfalque, sobretudo em dias mais frios. Já no final do ciclo de produção, com a necessidade de retirada do



**Mantemos pelo menos 85% da cama do aviário coberta com um bom papel, além de mantê-la ‘aplumada’ e reta, devidamente alinhada**

Selio e Adriano, integrados do Grupo Pluma



calor produzido pelos frangos e também do calor oriundo da forração do galpão, investe-se em maior ventilação dentro do aviário, trabalhando-se entre 4,2 e 4,8 m/s de velocidade de vento.

A água também é verificada, não passando de 3 ppm de cloro livre, junto com o Niple, bebedouro regulado. A ração mantém-se de boa qualidade, com verificação do Grupo Pluma; mesmo com a alta no preço da soja e do milho, o nível da alimentação oferecida aos animais não decaiu.

Para Selio, outro ponto a favor de sua granja é o constante investimento em estrutura e equipamentos. O local conta com cinco linhas de comedouros, seis linhas de água e um forno, com duas turbinas de 5cv, com o diferencial do Celt 5000 — modulador de frequência que deixa o aquecimento da pinteira homogêneo. “Mantemos uma estrutura moderna, em constante melhoria. Além desses equipamentos, temos também 12 exaustores com ajuste próprio de velocidade e seguimos o sistema dark house”, tudo no padrão Pluma.

## Acompanhamento

Marco Guedes conta que o acompanhamento da Pluma junto aos integrados é constante. A equipe técnica está sempre tirando dúvidas e participando do desenvolvimento das atividades nos aviários. No caso da família Brixner, 2020 foi um ano com grandes resultados. “O Selio atingiu um ótimo índice no quesito ‘menos ração e mais peso’ ou ‘maior valor recebido e menos custos de produção’. Foram ótimos resultados o ano todo”, conta. Para ele, o motivo vai além do investimento, mas também tem a ver com a dedicação. “Brixner está sempre inovando, cumprindo padrões de manejo e indo atrás de como melhorar seu local de trabalho. É uma pessoa que veste a camisa mesmo”, conta. O empreendimento familiar conta com o empenho, também, da geração mais nova, com o neto de Selio, Mateus Brixner, de 18 anos, que também ajuda na granja.

O investimento da família Brixner não para por aí. Com um barracão que comporta 22 mil aves, mais dois estão sendo construídos. A expectativa é que oito aviários estejam em pé no prazo de oito anos. “Se eu fosse definir nosso aviário e o Grupo Pluma, definiria como 100%. Não é 99, é 100. O Grupo Pluma nunca nos deixou na mão, desde 2012, quando nos integramos. Tudo aqui é feito com diálogo e companheirismo, com qualidade e respeito”, finaliza dizendo que, mesmo com as dificuldades de 2020, foi um ano de vitória.

## Conheça o VetanCast: um projeto da Vetanco Brasil



**Busque  
nosso canal**

**no**  **Spotify®**

O VetanCast é uma ferramenta que foca na comunicação auditiva, oferecendo dinamismo para quem busca informações importantes e atualizadas sobre o agronegócio brasileiro. Um dos idealizadores do projeto, o Diretor Técnico/Comercial da Vetanco Brasil, Tiago Urbano, comenta que o objetivo do VetanCast é tornar-se um canal de comunicação entre os setores de avicultura e suinocultura, mas não apenas para realizar a propagação de informações técnicas, mas também para tratar sobre tendências de mercado, tecnologias e avanços obtidos em algumas dessas áreas, de manei-

ra que possam ser aproveitadas por todos os profissionais, independentemente de sua área de atuação.

“Buscamos envolver os mais diferentes tipos de profissionais nas entrevistas, desde os proprietários, diretores e técnicos das empresas ligadas à produção animal, como também consultores e professores diretamente envolvidos nestes segmentos”, explica. Os podcasts serão publicados quinzenalmente e cada episódio tem 12 minutos de duração. <https://open.spotify.com/show/6qjnSQqNQjaSJf1AWcLI2B?si=Zf4m1XbZRrqtMrNJB4LqTQ> ou procure por VetanCast no Spotify.

## Na velocidade da luz: NUCLEOVET anuncia Simpósio Digital

O NUCLEOVET confirma a realização do 21º Simpósio Brasil Sul de Avicultura, que será totalmente online, nos dias 6, 7 e 8 de abril de 2021 em formato digital. A decisão de alteração do tradicional formato, leva em consideração a segurança dos participantes em função do cenário de pandemia da COVID-19. Uma plataforma exclusiva foi criada para garantir interação, networking e muita troca de conhecimento no even-

to digital, que promete surpreender pela tecnologia embarcada na transmissão em formato broadcast de TV, câmeras full HD de alta resolução e ferramentas de interação para a feira virtual com estandes 2D.

O formato digital, em alta resolução, democratiza o acesso as atualizações com especialistas nacionais e internacionais sem sair de casa. “Não expor ninguém ao risco do contágio foi o que pesou mais.

Além disso, existe alternativa e tecnologia para isso. Estamos diante da oportunidade de fazer diferente, com a mesma dedicação, com o mesmo comprometimento e com a mesma qualidade. Estávamos ansiosos pelo reencontro. Mas a prudência e o senso de responsabilidade nos impulsionam a ousar no mundo virtual”, destaca o presidente do NUCLEOVET, o médico veterinário Luiz Carlos Giongo. Acesse: [nucleovet.com.br](http://nucleovet.com.br)

## Professor Sebastião Borges é o novo diretor técnico de nutrição da Vaccinar

O ano de 2021 começou com novidades na equipe de colaboradores da Vaccinar. Dando continuidade à estruturação do Departamento de Nutrição, a empresa contratou Sebastião Aparecido Borges, muito conhecido como Professor Sebastião Borges, para assumir a Diretoria Técnica de Nutrição, respondendo diretamente à Presidência.

Borges será responsável por liderar todas as equipes ligadas às áreas de Formulações, Regulatório, Atendimento e Assessoria Técnica de campo à clientes, além de P&D, Qualidade e Certificações. Ele ficará na filial de Pinhais, no Paraná.

Graduado em Veterinária, especialista em nutrição de monogástricos e mestre e doutor em Zootecnia pela UNESP de Jabotica-

bal, São Paulo, Borges possui mais de 25 anos de experiência profissional. Ocupou o cargo de Diretor Técnico e de P&D em empresas de Nutrição, atuou como consultor Técnico-Científico de corporações e indústrias do setor do agronegócio, bem como foi professor colaborador e orientador de alunos de mestrado e doutorado. Acesse: <https://vaccinar.com.br/>

## Cobb-Vantress destaca novas tecnologias para controle térmico em aviários

Campânulas mais econômicas e mais seguras, fornalhas com maior capacidade de aquecimento, exaustores capazes de gerar mais metros cúbicos de ar com menor consumo de energia, placas evaporativas cada vez mais bem dimensionadas, lâ de vidro para melhorar em cinco vezes o isolamento térmico nos galpões, controladores cada vez mais tecnificados e com mais opções de controle. Essas são algumas das tendências que começam a ganhar a preferência dos avicultores dispostos a investir em novos galpões de olho em produtividade e bem-estar animal. Quem garante é o médico veterinário e especialista em Ambiência da Cobb-Vantress na América do Sul, José Luís Januário.

“Temos que conhecer os equipamentos disponíveis e relacionar com a ventilação, o que ajuda a manter o conforto das aves. Mas, é importante ressaltar que não adianta ter equipamentos se não há uma boa vedação e melhor isolamento das superfícies de teto, laterais e frente dos aviários. As cortinas devem ser muito bem instaladas para envelopar o galpão”, menciona. De acordo com ele, cortinas simples são menos eficientes. Para se ter uma ideia, o valor R, que é a resistência de troca térmica das superfícies, é menor que 1 com cortinas simples. Na cortina dupla, o ar entre as duas cortinas, tem esse valor pelo menos 2,5 vezes maior, o que garante mais eficiência e controle térmico. Acesse: [cobb-vantress.com](http://cobb-vantress.com)



Foto: Arquivo Cobb

## Tulipa invertida enrolada no bacon



### Ingredientes

- 6 unidades de tulipa Invertida Pioneiro
- Sal
- Pimenta do reino
- 1 cebola
- 1 dente de alho
- Tomilho
- 300ml de vinho branco
- 12 fitas de bacon

### Modo de preparo

1. Tempere com sal e pimenta.
2. Em um recipiente junte a cebola, o alho e o tomilho e deixe marinando no vinho por 2 horas.
3. Retire da marinada e enrole as fitas de bacon em volta de cada uma, de forma que cubra toda tulipa.
4. Asse em forno a 180 graus por 20 minutos.
5. Sua receita está pronta, aprecie!



**Rendimento:** 6 porções



**Tempo de Preparo:** 3 horas



**Fonte:** Frangos Pioneiro



# PARANÁ

Referência em produção, exportação e sanidade avícola

## Noroeste

- GT Foods** **H C**  
 Paraíso do Norte - gtfoods.com.br  
 SIF 1860
- GT Foods** **H**  
 Paranavaí - gtfoods.com.br  
 SIF 1880
- Avenorte Avícola Cianorte** **H UE**  
 Cianorte - guibon.com.br  
 SIF 4232
- Somave Agro Industrial** **H**  
 Cidade Gaúcha - somave.com.br  
 SIF 993
- Plusval**  
 Umuarama - www.levoalimentos.com.br  
 SIF 5027
- Jaguafrangos**  
 Rondon - jaguafrangos.com.br  
 SISBI-0628-A

## Norte Central

- Seara** **H C UE**  
 Rolândia - jbs.com.br  
 SIF 1215
- Jaguafrangos** **H**  
 Araçongas - jaguafrangos.com.br  
 SIF 270
- Seara** **H**  
 Jaguaquã - jbs.com.br  
 SIF 2677
- GT Foods** **H C UE**  
 Maringá - gtfoods.com.br  
 SIF 4166
- Abatedouro Coroaves**  
 Maringá - coroaves.com.br  
 SIF 2137
- Coop. Agroindustrial Lar** **H C**  
 Rolândia - lar.ind.br  
 SIF 4087
- Frango Sabor Caipira**  
 Ivaiporã - campollo.com.br  
 SIP 0003-A | SISBI
- Seara**  
 Santo Inácio - jbs.com.br  
 SIF 7777
- Agroindustrial São José** **H**  
 Santa Fé  
 SIF 1876

- Jaguafrangos** **H**  
 Jaguaquã - jaguafrangos.com.br  
 SIF 2913
- Aurora Alimentos** **H C**  
 Mandaguari - auroraalimentos.com.br  
 SIF 664

## Norte Pioneiro

- Frangos Pioneiro** **H**  
 Joaquim Távora - frangospioneiro.com.br  
 SIF 1372
- Seara** **H**  
 Jacarezinho - jbs.com.br  
 SIF 2227

## Oeste

- Copacol Coop. Agroind. Consolata** **H C UE**  
 Cafelândia - copacol.com.br  
 SIF 516
- BRF** **H UE**  
 Toledo - brf-global.com  
 SIF 716
- Coop. Agroindustrial Lar** **H C UE**  
 Cascavel - lar.ind.br  
 SIF 1672
- C. Vale Coop. Agroindustrial** **H C UE**  
 Palotina - cvale.com.br  
 SIF 3300
- Coopavel Coop. Agroind.** **H C UE**  
 Cascavel - coopavel.com.br  
 SIF 3887
- Coop. Agroindustrial Lar** **H C UE**  
 Matelândia - lar.ind.br  
 SIF 4444
- Coop. Agroindustrial Lar** **H C UE**  
 Mal. Cândido Rondon - lar.ind.br  
 SIF 797
- Globoaves Agroavícola**  
 Cascavel - globoaves.com.br

## Centro Ocidental

- GT Foods** **H**  
 Terra Boa - gtfoods.com.br  
 SIF 3773
- Seara** **H UE**  
 C. Mourão - jbs.com.br  
 SIF 2694
- Unitá - Cooperativa Central** **H**  
 Ubitatã - unitacentral.com.br  
 SIF 603

## Centro Oriental

- BRF** **H UE**  
 Carambeí - brf-global.com  
 SIF 424
- Granja Econômica Avícola**  
 Carambeí - granjaeconomica.com.br
- Agrogen**  
 Guarapuava

## Sudoeste

- Vibra Agroindustrial** **H**  
 Itapejara do Oeste - vibra.com.br  
 SIF 3170
- Vibra Agroindustrial** **H UE**  
 Pato Branco - vibra.com.br  
 SIF 2212
- Avícola Carminatti**  
 Santo Antônio do Sudoeste - avicolacarminatti.com.br
- Avícola Pato Branco**  
 Pato Branco - avicolapb.com.br
- BRF** **H UE**  
 Dois Vizinhos - brf-global.com  
 SIF 1985
- BRF** **H UE**  
 Francisco Beltrão - brf-global.com  
 SIF 2518
- DIP Frangos** **H**  
 Capanema - dipfrangos.com  
 SIF 2539
- Gralha Azul Avícola**  
 Francisco Beltrão - gaa.com.br
- Granja Real**  
 Pato Branco - granjareal.com.br
- Pluma Agroavícola**  
 Dois Vizinhos - plumaagroavicola.com.br
- Coasul Cooperativa** **H UE C**  
 São João - coasul.com.br  
 SIF 802

## Metropolitana de Curitiba

- JBS Foods** **H C UE**  
 Lapa - jbs.com.br  
 SIF 530

## Parceiros

- Integra**  
Maringá - integra.agr.br
- Cotriguaçu**  
Cascavel - cotriguacu.com.br
- Laboratório A3Q**  
Cascavel - a3q.com.br

**H** Abate Halal

**C** exportação para China

**UE** exportação para UE

Fábrica de ração

Abatedouros

Incubatórios

# Vivemos de BOAS ESCOLHAS



A carne de frango é fonte de proteína magra, apresentando baixa quantidade de gorduras saturadas. Opção certa para uma vida saudável e bom desempenho esportivo.

Realização:

 **Sindiavipar**

[facebook.com/sindiavipar](https://www.facebook.com/sindiavipar)  
[www.sindiavipar.com.br](http://www.sindiavipar.com.br)

 **Cobb**

A GENÉTICA GARANTE.  
É QUE FRANGO... É COBB!

[cobb-vantress.com](http://cobb-vantress.com)